

Lajeado na Grande Exposição de 1901.

Há cem anos, o pioneiro Adão Aloísio Rockenbach, exultava de alegria com a conquista de uma Medalha, com o vinho branco, com o que participou da Grande Exposição do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre, a partir de 24 de fevereiro de 1901, nos chamados campos da Redenção, hoje Parque Farroupilha.

Adão Aloísio, nascera em São José do Hortêncio/RS em 21 de junho de 1851, descendente de uma das primeiras famílias de imigrantes alemães que emigrou ao Brasil, de Pünderich, cidadezinha do sudoeste da Alemanha entre os rios Reno e Mosel, tradicionais produtores de vinhos brancos, há vários séculos. A convite do Governo do Estado, se estabeleceu em Conventos no ano de 1877, sendo assim o primeiro professor público de Lajeado.

Durante toda a sua vida, Adão Aloísio, além de educador de várias gerações (1877 a 1916) cultivava uvas viníferas e fabricava artesanalmente vinhos finos. Pois nesta atividade, herdada dos seus antepassados, participou, representando o município de Lajeado, da 1ª Exposição Agro-Industrial do Estado do Rio Grande do Sul, onde foi laureado com Medalha.

Esta exposição, preparada durante vários anos, foi praticamente o pontapé inicial da industrialização do Rio Grande do Sul. Teve grande repercussão no cenário nacional e internacional com a presença inclusive do ministro Page Bryan dos Estados Unidos.

O Estado tinha como Presidente Antonio Augusto Borges de Medeiros, sucessor de Júlio de Castilhos, que haviam acolhido e adaptado aqui no Estado o positivismo de Augusto Comte, filósofo francês, contestado pelos opositores liderados por Gaspar Silveira Martins (maragatos) que nos levou à Revolução de 1893.

Aqui vale registrar que, Adão Aloísio, como professor e líder comunitário, não foi morto, na ocasião (1894), por ter sido avisado pelo Sr. Kolling em Olarias, das degolas que estavam ocorrendo em frente à Intendência (Prefeitura) de Lajeado, para onde estava cavalgando a fim de participar de uma “reunião” para a qual havia sido convocado.

Após a Revolução Federalista de 1893 (entre pica-paus e maragatos), a guerra fratricida mais violenta que houve na América Latina, chamada Revolução da Degola (mais de 10.000 mortos), Borges de Medeiros resolve realizar uma grande amostra dos “produtos naturais, artísticos e industriais, produzidos no Estado”. Oficializa esta Exposição com o decreto nº235 de 04 de abril de 1899. Inspirada certamente pela Exposição Universal de Paris de 1889 comemorativa aos cem anos da Revolução Francesa cujo símbolo hoje é um dos pontos turísticos mais visitados no mundo, a Torre Eiffel (construída pelo engº Gustave Eiffel, em 1887/1889). A França teve grande influência na política rio-grandense na época. Pelotas se destacava no plano industrial e suas escolas eram famosas, porém seus filhos estudavam em Paris. O francês era o segundo idioma na alta sociedade pelotense.

O Rio Grande do Sul, chegava a um milhão de habitantes. Lajeado era administrado pelo alemão nato, Intendente Sr. Júlio May, que a pedido do governo do Estado nomeia em 22 de agosto de 1899 uma comissão para obter produtos e objetos para participar da Exposição. O professor Adão Aloísio era membro efetivo desta comissão municipal.

No dia 02 de junho de 1901 chega ao fim a Grande Exposição, considerada na época como a primeira do Brasil, a maior da América Latina. Os 60 municípios do Estado puderam mostrar à todos o grau de evolução a que chegaram a agricultura, o comércio, a pecuária e a indústria, com seus mais de 2.000 produtos expostos, selecionados entre 80.000, com a certeza de que um novo ciclo se iniciara.